



PULVERIZAÇÃO PNEUMÁTICA ELETROSTÁTICA COM DIFERENTES TRATAMENTOS FÚNGICOS NO CULTIVO DE Videira 'NIAGARA BRANCA E ROSADA' EM LARANJEIRAS DO SUL/PR

Heitor Flores (apresentador)¹
Tiago José Reis Stawniczyi²
Fernando Trevisan³
Cláudia Simone Madruga Lima⁴

Categoria: Pesquisa⁵

Resumo: A principal forma de controle das doenças fúngicas que ocorrem no cultivo da videira é via pulverização de agroquímicos e produtos naturais. Com isso, pesquisas estão sendo desenvolvidas com o intuito de tornar a aplicação de produtos de modo eficiente, na deposição no alvo, assim diminuir os riscos de contaminação e desperdício de produtos. A pulverização eletrostática pode ser uma tecnologia alternativa, sistema que gotas são eletrificadas (carregadas), assim criando um campo elétrico e fazendo com que a gota não mude sua trajetória entre o pulverizador e o alvo através da atração por este. O trabalho foi realizado em propriedade particular localizada em Laranjeiras do Sul - PR, foram utilizadas videiras Niágara das cultivares Branca e Rosada, conduzidas na forma latada, altura de aproximadamente 2,0 m, espaçamento de 1,5 m entre plantas e 2,0 m entre linhas. As plantas foram submetidas a pulverizações pneumáticas eletrostáticas com diferentes produtos, sendo os tratamentos os seguintes: presença ou ausência de carga na aplicação associados a caldas/produtos aplicados de forma independente. As caldas aplicadas foram com base nos produtos fungicidas Score[®] e Folicur[®]. A pulverização pneumática eletrostática iniciou após a poda, em outubro de 2016, realizada com um compressor de ar direto Jet Master Schulz[®], uma pistola de ar direto com capacidade de 700 mL, um conversor de alta tensão ligado à um anel de cobre na extremidade do bico da pistola, o anel contendo aproximadamente 3,0 cm

¹ Estudante de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Laranjeiras do Sul, Paraná; bolsista; heitorflores98@gmail.com;

² Estudante de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Laranjeiras do Sul, Paraná; tiago.jrs@hotmail.com;

³ Bacharel em Agronomia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Laranjeiras do Sul, Paraná; fernandotrevisanuffs@gmail.com;

⁴ Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Laranjeiras do Sul, Paraná; claudia.lima@uffs.edu.br.

⁵ Formato: Comunicação oral/pôster.

de diâmetro e de largura. As variáveis avaliadas foram a severidade de doenças e número de cachos com lesões por planta. A severidade foi monitorada visualmente com escala (9 níveis) de notas de severidade utilizada para avaliação da antracnose na videira de nos cachos, folhas e ramos. O número de cachos com lesões por planta foi realizado com a contagem do número de cachos por tratamento. O delineamento foi constituído de forma inteiramente casualizada, sendo constituído por dois tratamentos, com carga e sem carga. Foram utilizadas três repetições por tratamento para a avaliação referente a antracnose, cada uma representada por três plantas. Para o número de cachos com lesões, foram realizadas dez repetições, cada uma representada por uma planta. Foi realizado a análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey ($P < 0,05$) com auxílio do software estatístico Assisat. Não houve nenhum resultado com diferença significativa segundo o teste de Tukey. Para a variável antracnose, apenas as folhas e ramos da Niágara rosada tiveram média superior aos demais resultados, as demais variáveis respostas verifica-se menores danos de antracnose com o uso da carga durante a aplicação dos produtos. Em relação ao número de cachos com lesões por planta, a Niágara Branca apresentou menor número de cachos com lesões por planta com a aplicação com carga, diferentemente da Niágara Rosada, onde a aplicação com carga apresentou maior número de cachos com lesões por planta. Portanto, não houve nenhum resultado com diferença significativa segundo o teste de Tukey ($P < 0,05$) aplicado para as variáveis severidade de antracnose e número de cachos por planta, tanto para a Niágara Branca e Niágara Rosada.

Palavras chave: *Vitis labrusca*. Carga. Indução.